

O tarifaço e seu impacto nas exportações e no PIB da Região Nordeste e seus estados

Rogério Sobreira

Economista-Chefe do BNB

rogeriosb@bnb.gov.br

Allisson David de Oliveira Martins

Gerente do ETENE

allisson@bnb.gov.br

Marcos Falcão Gonçalves

Gerente Executivo de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas do ETENE

marcosfalcao@bnb.gov.br

Dando sequência à análise dos impactos da imposição da sobretaxa sobre vários produtos brasileiros exportados para os EUA anunciada na Ordem Executiva (OE) do último dia 30 de julho, examina-se nesse relatório o efeito desta ação sobre as exportações e o PIB da Região Nordeste e cada um dos seus estados.

A tabela 1 mostra a participação das exportações para os EUA, de cada estado da Região, no acumulado do período entre janeiro de 2024 e junho de 2025.

Tabela 1 – Valor exportado, participação das exportações para os EUA em relação ao valor total exportado e ranking da exportação para os EUA em relação aos demais países – por estado do Nordeste – acumulado jan. 24 a jun. 25

Estado	X (US\$ FOB)	Participação	Ranking
Ceará	1.215.765.653	47,9%	1o
Paraíba	45.520.724	18,6%	1o
Sergipe	126.652.561	21,3%	2o
Alagoas	123.555.833	8,9%	3o
Maranhão	1.083.955.921	13,3%	3o
Pernambuco	258.935.252	7,7%	3o
Bahia	1.322.083.894	7,7%	4o
Piauí	62.260.515	3,2%	4o
Rio Grande do Norte	134.269.521	8,5%	5o

Fonte: MDIC (2025). Elaboração: BNB/Etene.

Como já indicado em relatório anterior¹, os EUA são um destino importante para a maioria dos estados do Nordeste. Mais especificamente, no caso da Bahia, do Ceará e do Maranhão, o total exportado ultrapassou, individualmente, a expressiva cifra de US\$ 1 bilhão. Diante deste contexto, este relatório objetiva estimar o impacto esperado, para cada estado da Região, da aplicação da sobretaxa de 50% que entrou em vigor no último dia 6 de agosto, bem como da sobretaxa sobre o aço, alumínio e ferro, determinada pela OE de 3 de junho sobre as exportações para os EUA. A inequívoca redução das exportações, por seu turno, tem efeitos sobre o PIB dos estados.

Para fins de estimação do impacto sobre as exportações dos estados da Região, partimos dos valores exportados por cada um dos entes no ano de 2024. Considerando os produtos

¹ Sobreira, R.; A. Martins e M. Gonçalves (2025). Tarifaço e o Nordeste brasileiro. **ETENE Macro**. BNB: Fortaleza. Ano 1, n. 72, ago. 2025.

exportados para os EUA por cada estado em particular, e contrastando esta lista de produtos com a lista de exceção indicada na OE de 30 de julho, chegamos nos resultados apresentados na tabela 2.

Tabela 2 - Total das exportações (X) para os EUA, Total de X não impactado pela sobretaxa e Percentual de Impacto – por estado do Nordeste em 2024

Unidade da Federação	X (US\$ FOB)	Total Isento (US\$ FOB)	Impacto Direto (US\$ FOB)	% de X Impactado
Nordeste	2.791.298.188	844.794.115	1.946.504.073	69,7%
AL	79.310.198	49.266	79.260.932	99,9%
CE	653.952.535	645.449	653.307.086	99,9%
PB	35.625.375	625.144	35.000.231	98,2%
RN	67.118.484	4.893.257	62.225.227	92,7%
PE	197.540.493	24.156.006	173.384.487	87,8%
PI	42.063.932	5.408.975	36.654.957	87,1%
BA	879.576.949	229.630.476	649.946.473	73,9%
MA	748.492.626	524.378.201	224.114.425	29,9%
SE	72.166.195	55.007.341	17.158.854	23,8%

Fonte: MDIC (2025). Elaboração: BNB/Etene.

É possível inferir da tabela 2 que do total exportado para os EUA em 2024, caso a sobretaxa houvesse sido aplicada desde aquela data, quase 70% da pauta de exportações da Região teria sido afetada.

De modo a estimar o impacto esperado da sobretaxa no total das exportações da região para os EUA, utiliza-se a elasticidade-preço da demanda pelas exportações brasileiras de curto e de longo prazo estimadas pelo IPEA². Para o curto prazo, o IPEA estima a elasticidade-preço entre -0,5 e -0,8. As tabelas 3A, 3B e 3C apresentam os resultados para as elasticidades-preço de -0,5, -0,7 e -0,8 para o ano de 2025.

Tabela 3 - Impacto esperado nas exportações do Nordeste e seus estados no ano de 2025 para elasticidades-preço de -0,5 e -0,8

Unidade da Federação	Impacto Estimado (€ 0,5) (US\$ FOB)	% Impactado (€ 0,5)	Impacto Estimado (€ 0,8) (US\$ FOB) ¹	% Impactado (€ 0,8)
Nordeste	-202.760.841	7,3%	-324.417.346	11,6%
AL	-8.256.347	10,4%	-13.210.155	16,7%
CE	-68.052.821	10,4%	-108.884.514	16,7%
PB	-3.645.857	10,2%	-5.833.372	16,4%
RN	-6.481.794	9,7%	-10.370.871	15,5%
PE	-18.060.884	9,1%	-28.897.415	14,6%
PI	-3.818.225	9,1%	-6.109.160	14,5%
BA	-67.702.758	7,7%	-108.324.412	12,3%
MA	-23.345.253	3,1%	-37.352.404	5,0%
SE	-1.787.381	2,5%	-2.859.809	4,0%

Fonte: MDIC (2025). Elaboração: BNB/Etene. Nota: (1) Estimativa de impacto para o ano de 2025, considerando a vigência das tarifas a partir de agosto.

² Ver Padrón et al. (2015). Por que a elasticidade-preço das exportações é baixa no Brasil? Novas evidências desagregadas. in Mello e Souza, A. e P. Miranda (Orgs.). Brasil em Desenvolvimento. 2015. Estado, Planejamento e Políticas Públicas. Brasília. IPEA. Ver também Palma, A. e E. Bastos (2024). Carta de Conjuntura. IPEA: Brasília. N. 62, 1º Trimestre, Box 2, 2024.

Percebe-se, assim, que, diante da aplicação do tarifaço, as exportações na Região, no ano de 2025, seriam reduzidas entre pouco mais de US\$ 200 milhões até aproximadamente US\$ 320 milhões – ou entre 7,3 e 11,6% do total exportado para os Estados Unidos – sendo os estados de Alagoas, Ceará e Paraíba os mais afetados levando-se em conta o percentual de redução das suas exportações para os EUA e os estados de Bahia e Ceará, tendo por base o volume exportado.

A tabela 4 traz o mesmo exercício para o ano de 2026, ou seja, considerando-se que (1) não há qualquer redução na sobretaxa e nos produtos afetados por ela; e (2) os exportadores não são bem-sucedidos em encontrar mercados substitutos para o mercado perdido com a aplicação da sobretaxa.

Tabela 4 - Impacto esperado nas exportações do Nordeste e seus estados no ano de 2026 para elasticidades-preço de -0,5 e -0,8

Unidade da Federação	Impacto Estimado (€ 0,5) (US\$ FOB)	% Impactado (€ 0,5)	Impacto Estimado (€ 0,8) (US\$ FOB)	% Impactado (€ 0,8)
Nordeste	-486.626.018	17,4%	-778.601.629	27,9%
AL	-19.815.233	25,0%	-31.704.373	40,0%
BA	-162.486.618	18,5%	-259.978.589	29,6%
CE	-163.326.772	25,0%	-261.322.834	40,0%
MA	-56.028.606	7,5%	-89.645.770	12,0%
PB	-8.750.058	24,6%	-14.000.092	39,3%
PE	-43.346.122	21,9%	-69.353.795	35,1%
PI	-9.163.739	21,8%	-14.661.983	34,9%
RN	-15.556.307	23,2%	-24.890.091	37,1%
SE	-4.289.714	5,9%	-6.863.542	9,5%

Fonte: MDIC (2025). Elaboração: BNB/Etene.

Para 2026, partindo-se das hipóteses (1) e (2), o percentual da pauta de exportações da Região que seria afetado é substantivamente mais elevado quando comparado com o impacto estimado para o ano de 2025. O mesmo ocorre em relação aos estados, mantendo-se Alagoas, Ceará e Paraíba como os estados mais duramente afetados pela sobretaxa utilizando-se o critério de percentual da pauta de exportações para os EUA e a Bahia e o Ceará, utilizando-se o critério do volume exportado.

Com base nos efeitos do tarifaço nas exportações da Região e de seus estados, podemos estimar seus impactos no PIB destes entes. Tomando por base as estimativas fornecidas pela LCA 4intelligence para o PIB regional de 2025 e 2026, e assumindo que o multiplicador das exportações é igual a 1,31³ chegamos às estimativas de impacto apresentadas nas tabelas 5 e 6.

O impacto estimado da imposição das sobretaxas – a da OE do dia 2 de abril e a da OE do dia 30 de julho – sobre o PIB da Região no ano de 2025 seria da ordem de -0,08 ponto percentual a -0,13 ponto percentual. Para 2026, o impacto esperado ficaria entre -0,19 ponto percentual e -0,30 ponto percentual. Vale destacar o fato de que o estado do Ceará é o que sofre o maior efeito das sobretaxas, com seu PIB podendo cair até 0,30 ponto percentual em 2025 e nada menos que 0,67 ponto percentual em 2026.

³ Conforme calculado em Cabral et al. (2017). Análise do conteúdo tecnológico das exportações brasileiras sob a lógica estruturalista-kaldoriana. Nova Economia, v. 27, n. 2, pp. 157-184.

Tabela 5 - Impacto esperado no PIB do Nordeste e seus estados para o ano de 2025 em ponto percentual (pp)

Unidade da Federação	PIB estimado (R\$ bilhões)	Impacto em pp (€ 0,5) ¹	Impacto em pp (€ 0,8) ¹
Nordeste	1.740	-0,08	-0,13
AL	96	-0,06	-0,10
BA	502	-0,10	-0,16
CE	264	-0,19	-0,30
MA	182	-0,09	-0,15
PB	108	-0,02	-0,04
PE	305	-0,04	-0,07
PI	92	-0,03	-0,05
RN	119	-0,04	-0,06
SE	71	-0,02	-0,03

Fonte: LCA 4intelligence (2025) e MIDC (2025). Elaboração BNB/Etene.

(1) Considerada a PTAX de 04/08/2025: US\$ 1 = R\$ 5,5113

Tabela 6 - Impacto esperado no PIB do Nordeste e seus estados para o ano de 2026 em ponto percentual (pp)

Unidade da Federação	PIB estimado (R\$ bilhões)	Impacto em pp (€ 0,5) ¹	Impacto em pp (€ 0,8) ¹
Nordeste	1.849	-0,19	-0,30
AL	102	-0,14	-0,22
BA	533	-0,22	-0,35
CE	281	-0,42	-0,67
MA	194	-0,21	-0,33
PB	115	-0,06	-0,09
PE	323	-0,10	-0,15
PI	99	-0,07	-0,11
RN	127	-0,09	-0,14
SE	75	-0,04	-0,07

Fonte: LCA 4intelligence (2025) e MIDC (2025). Elaboração BNB/Etene

(1) Considerada a PTAX de 04/08/2025: US\$ 1 = R\$ 5,5113

Ainda que pequeno à primeira vista, é importante ressaltar que a queda estimada no PIB dos estados da Região decorrente do tarifaço pode ter um efeito final mais amplificado em face ao fato de que vários setores que ficaram de fora da lista de exceções da OE de 30 de julho são intensivos em mão-de-obra – por exemplo, o setor de fruticultura e de calçados, entre outros – o que pode levar a um aumento na taxa de desocupação e da inadimplência, fazendo com que o efeito final sobre o nível de atividade seja maior do que o impacto de primeira ordem aqui estimado.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliâne Cordeiro Barroso, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alesxandro Apolinário Xavier. Jovem-aprendiz: Pedro Ícaro Borges Souza.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte